Parques lineares: mesma temática, novos programas

Prof. Dra. Pérola Felipette Brocaneli[1]

RESUMO

A partir da apresentação de uma conceituação da relação do homem vs. natureza, esta pesquisa se dedica a apresentar o surgimento dos parques lineares, no cenário urbano das cidades do século XX, apresentando o trabalho do arquiteto paisagista Frederick Law Olmsted e o trabalho de Saturnino de Brito. O artigo apresenta uma relação entre os cenários urbanos desenhados sobre o tecido urbano nas cidades de Boston e São Paulo e aponta diretrizes sobre os necessários ajustes de programa para que se possa construir a paisagem contemporânea em consonância as principais pesquisas e preocupações ambientais mundiais. O resgate do espaço público deve apresentar conceituação sócio - ambiental adequada a introduzir adequadamente as questões relacionadas a produção de energia e controle de enxurradas nos espaços urbanos, contemplando as cidades com paisagens interessantes e instigantes.

Palavras-chave: parque linear, espaço público, São Paulo

ABSTRACT

From the presentation of a conceptualization of the relationship of man vs. nature, this research attempts to present the appearance of linear parks in the urban setting of the cities of the twentieth century, presenting the work of landscape architect Frederick Law Olmsted and work Saturnino de Brito. The paper presents a relationship between urban scenarios designed on the urban fabric in the cities of Boston and St. Paul and points out guidelines on the necessary program adjustments so you can build the contemporary landscape in line the main research and global environmental concerns. The recovery of public space must present conceptualization socio - environmental adequate to properly introduce issues related to energy production and control floods in urban areas, covering cities with interesting and exciting landscapes.

Keywords: parkways, public space, São Paulo

[1] Professora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo; Arquiteta e Urbanista com doutorado em Paisagem e Ambiente (FAUUSP). perola.brocaneli@belasartes.com.br

INTRODUÇÃO

Quando se estuda os projetos urbanos ambientais ou infraestruturas urbanas verdes é necessário conhecer um pouco da história do surgimento dos conceitos que são base para as transformações urbanas desenhadas, implantadas e vividas, ou seja é necessário conhecer a História da Arquitetura da Paisagem.

AS RELAÇÕES HOMEM vs. NATUREZA NO SÉCULO XX

Michael Laurie (1978) ao tentar entender o complexo relacionamento entre o homem e a natureza, absorve as três fases descritas por Gutking[2], citadas abaixo.

- **Fase de Temor**, quando a incompreensão dos fenômenos naturais gera temor e a tendência em torná-los sagrados por medo de ofender o que não se compreende é muito grande.

- **Fase de Harmonia**, na qual o homem passa a compreender alguns processos naturais, beneficiar-se deles e organizar-se de forma a respeitar os limites desta associação.

- **Fase de Domínio**, em que, a partir do conhecimento de ciclos naturais e características de alguns processos periódicos da natureza o homem, através de estudos matemáticos, busca dominá-la, modificando o território para ampliar as benesses advindas de sua exploração e defender-se das intempéries.

A partir destas fases foram observadas ao longo das décadas outras três[3]

- **Fase de Degradação**, quando a exploração e o controle dos recursos são conduzidos de uma forma dilapidadora, excedendo a capacidade de regeneração dos ecossistemas no seu equilíbrio dinâmico.

- **Fase de Conflito**, vivida na contemporaneidade, é pautada por um cenário assombrado pela iminência da falta de recursos naturais que justifica os grandes esforços para recuperação das qualidades ambientais e melhoria da qualidade de vida.

[2] LAURIE: 1978, págs. 13 – 15
[3] SARAIVA: 1999, págs. 15 - 80.

- **Fase de Recuperação e Sustentabilidade**, na qual a mudança de atitudes em relação ao meio ambiente está presente na contestação das grandes estruturas hidráulicas, e torna-se relevante e prioritário considerar, na gestão dos sistemas fluviais , o seu potencial ecológico bem como a diversidade e a riqueza cênica e paisagística associada.

Neste cenário se insere o talentoso arquiteto paisagista Frederick Law Olmsted (1822-1903), um visionário que trabalhou em meio a urbanização e industrialização americana, entendendo a formação e preservação de parques urbanos ou de conservação ambiental como um "instinto de autopreservação da civilização."

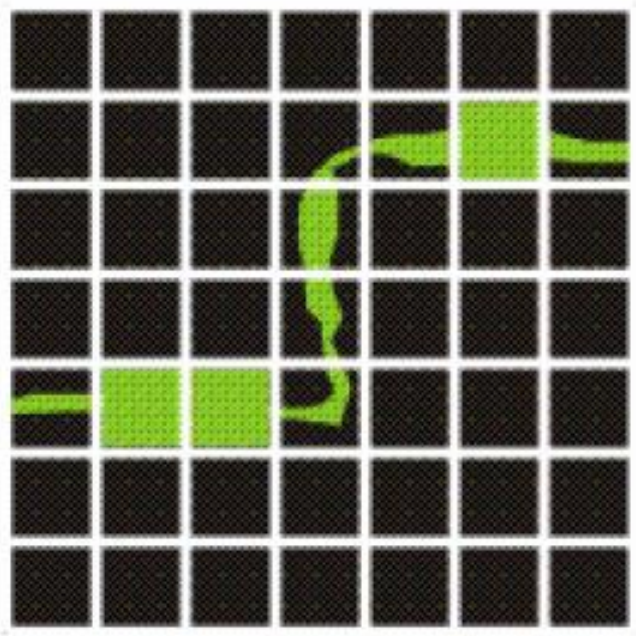
O desenvolvimento dos sistemas de áreas verdes comprometidos com a expressão da natureza em meio a paisagem urbana, no qual esteja adaptado e preservado o sítio natural do território, é fruto do amadurecimento das relações do homem com a natureza no ambiente urbano.

A CONSTRUÇÃO da PAISAGEM URBANA NO SÉCULO XX

As fases de relacionamento do homem com a natureza desenvolvem-se desde a arte jardinística até a paisagem contemporânea e é necessário valer-se deste conhecimento para a elaboração de paisagens urbanas capazes de resguardar, preservar e conservar ao máximo a identidade ambiental [4] do território, atuando muitas vezes em uma unidade de paisagem natural tão antropisada a ponto de revelar-se como a geografia da sobrevivência [5] de um território. Assim, a preservação das principais características da paisagem deve ser o objetivo do arquiteto urbanista, utilizando-se do planejamento ambiental para salvaguardar e ressaltar as principais características naturais necessárias à preservação da unidade de paisagem do território.

[4] A Identidade Ambiental é entendida como um conjunto de fatores ambientais que oferece ao local uma paisagem diferenciada das demais, por vezes única no mundo. (BROCANELI, 2007)

[5] SUN: 1985, págs. 45 e 85. Utiliza o termo geografia da sobrevivência para descrever que a paisagem que passa a existir após as interferências humanas é o resultado de intervenções antrópicas e, portanto passa a formar uma unidade de paisagem.



Natureza na Cidade: Olmsted foi pioneiro na arquitetura da paisagem e espaços verdes na cidade. Fonte <http://www.gardenvisit.com/landscape/index.htm>, disponível em 22/10/2005.

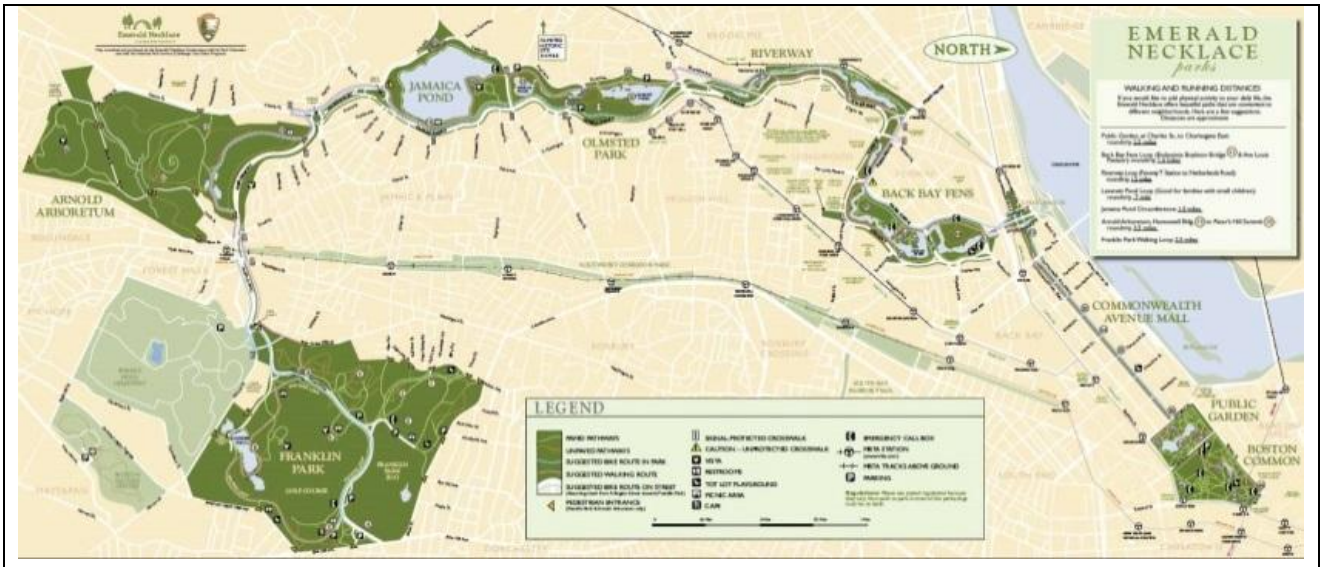
Alguns trabalhos foram pioneiros no desenvolvimento destas relações e obtiveram resultados perenes à ação do tempo, como é o caso do trabalho de Frederick Law Olmsted[6], considerado o pai da arquitetura paisagística, que desenvolveu parques e sistemas de parques influenciado pelo estilo de paisagismo naturalista inglês, projetou o sistema de parques de Boston, conhecido como Emerald Necklace[7], um marco no planejamento de sistemas de parques americanos, mas poucos sabem que um terço do sistema foi projetado para o controle das cheias e melhoria da qualidade das águas e não fundamentalmente para a recreação.

Olmsted criou o Fens e o Riverway para combater os problemas de enchentes e de poluição das várzeas da Back Bay de Boston; a recreação pública foi um benefício incidental e o próprio Olmsted objetava o uso da palavra "parque" para o Fens, pois não o considerava um lugar apropriado a qualquer tipo de recreação além de caminhadas e passeios ao longo da margem do pântano.

---

[6] Olmsted também atuou como fazendeiro, jornalista, gerente de projetos públicos e privados e, dentre seus principais trabalhos foi o criador e co-fundador do "The Nation", que durante a Guerra Civil (ainda estava em publicação). Foi líder da campanha para proteger Niagara Falls, trabalhou para preservar o que é agora Yosemite National Park, chefiou a comissão sanitária dos EUA e foi o predecessor da Cruz Vermelha Americana. A partir do trabalho de Frederick Law Olmsted em Boston, desenvolvendo o "Emerald Necklace" surge no cenário internacional uma nova visão sobre como trabalhar as áreas verdes e as politicas sanitárias urbanas.

[7] SPIRN: 1995, 162 – 167



Emerald Necklace.

Fonte: <http://www.emeraldnecklace.org/park-overview/park-map/>, disponível em 20/10/2013.

Uma comporta na entrada do rio Charles controlava os fluxos das marés para prevenir as enchentes e melhorar o fluxo das águas da bacia.

Parte do projeto de Olmsted era a recuperação do antigo pântano de água salobra; ele colocou nas margens da bacia plantas que pudessem resistir à salinidade da água e tolerar as mudanças do nível das águas. Partes do Fens foram plantadas em 1884 e, em dez anos, tinham a aparência de uma paisagem natural devido à grande quantidade e diversidade da vegetação plantada: mais de 100 mil arbustos, trepadeiras e flores numa área de 1 há.

Frederick Law Olmsted e seu sócio Calvert Vaux, escolheram o termo "arquitetura da paisagem" para descrever seu trabalho, criando um termo que se tornou parte do nosso vocabulário. Os "Parkways" surgem como uma maneira de separar os veículos comerciais das áreas de recreio, criando assim os primeiros sistemas de parques e áreas verdes no país.

O rio Muddy flui através do Fens, sendo seu atual alinhamento e forma uma criação artificial do século XIX. As margens do rio Muddy foram reniveladas, ladeadas por alamedas, cruzadas por pontes para pedestres e veículos e plantadas com gramíneas, arbustos e árvores para formar o Riverway que, como o Fens, em algumas poucas décadas de sua implantação tomou a aparência de uma várzea natural que penetra na cidade.

O Fens foi projetado como uma depressão de formato irregular, moldada a partir dos baixios de maré. A configuração e o tamanho da bacia de 12 ha permitiam que a quantidade de água dobrasse, com uma elevação do nível da água de apenas poucos centímetros; durante as enchentes, 8 ha adicionais poderiam ser cobertos pela água. Ribanceiras com declive suave e margens com contorno irregular reduziam as ondas.

Riverway apresentando margens niveladas prontas para o plantio. Boston 1892, onde à direita, observe que uma elevação separa o parque da recém instalada linha de bonde. (SPIRN: 1995, pág. 166)

Para Olmsted os parkways e/ou riverways são parte integrante do projeto, originalmente apresentadas como estradas de transporte, as vias do parque foram concebidos como rotas seguindo os meandros do rio Muddy, que ligam os parques do "Back Bay Fens" ao coração da cidade, a área mais rural "Franklin Park" e atualmente são utilizadas como áreas de lazer, atuando no cotidiano dos moradores.

Riverway, aproximadamente trinta anos após sua implantação, atingindo uma aparência totalmente "natural", estando a linha de bonde escondida agora atrás do morro e da vegetação. (SPIRN: 1995, pág. 166.)

Abaixo do nível da rua, com margens arborizadas e íngremes entre o nível da rua acima e a trilha abaixo, ele é ainda um refúgio no meio da Boston moderna. O rio Muddy sobrevive mais intacto do que o Fens, mas depois que a barragem do rio Charles foi construída, no início do século XX, o pântano salobro declinou, o Fens perdeu a ajuda das marés na circulação das águas e ultimamente tornou-se uma área de aterro para o metrô e outros projetos.[8]

No Emerald Necklace Olmsted criados retiros especiais - lugares para a recreação ativa e passiva; espaços verdes e abertos que oferecem alívio e refrigério das pressões e tensões da vida cotidiana. Além da beleza natural Frederick Law Olmsted aproveitado ou redesenhado em suas muitas obras, o seu maior legado pode ser sua visão social e a crença inabalável na democracia. A crença de que os parques podem servir como

[8] SPIRN: 1995, págs. 162 a 167

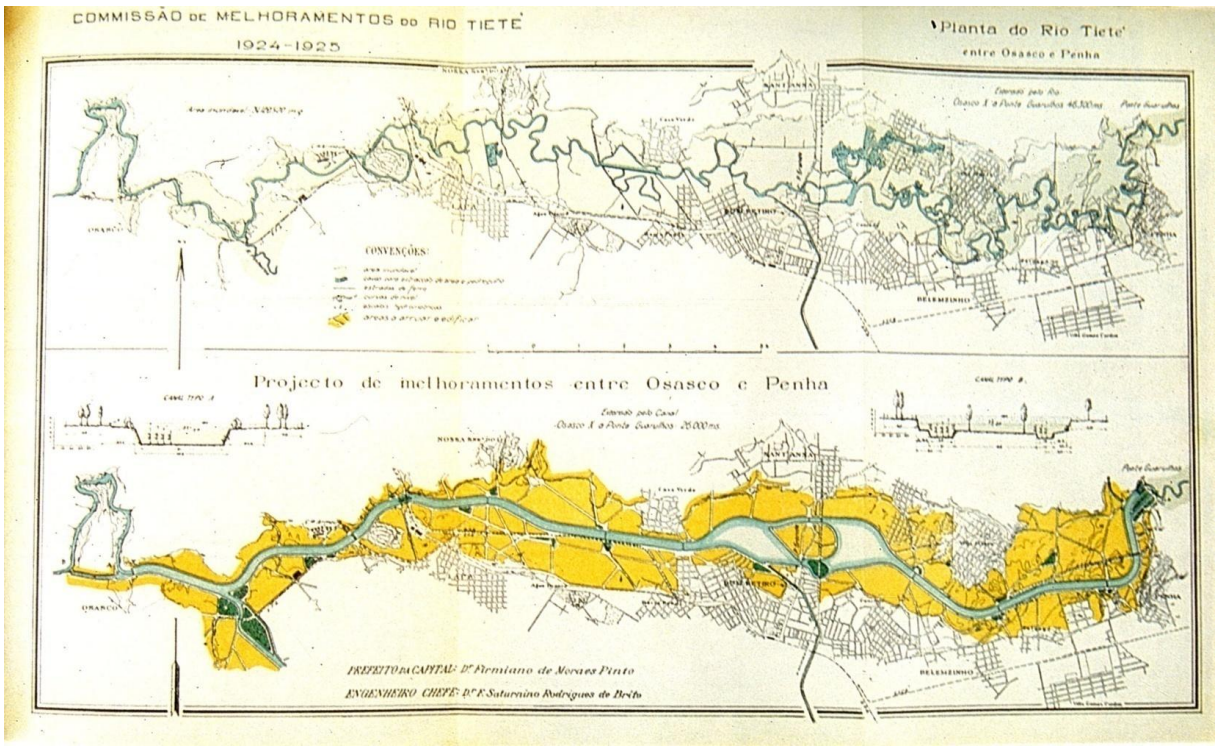
fundamento de encontro para pessoas de diferentes origens e meios econômicos ... no Emerald Necklace, essa crença tem sido alcançada.

DESENHO DA PAISAGEM DE SÃO PAULO: RETIFICAÇÃO DO RIO TIETÊ

Ao observar o cenário urbano da cidade de São Paulo em 1930 é compreensível que um projeto de retificação fosse bem aceito, afinal a cidade se apresentava com altas taxas de permeabilidade do solo, sendo ainda bastante fresca.

Fotografia aérea de São Paulo por volta de 1930, em que se vêem no primeiro plano a avenida Tiradentes, atravessando o canal do Tamanduatei já retificado, a seguir o rio Tietê em seu leito original, tendo à direita a Ilha da Coroa, onde hoje se encontra a estação rodoviária. Aos fundos, a Rua Voluntários da Pátria, Campo de Marte e à direita uma área inundada.(REIS FILHO, 2004)

Neste cenário foi apresentado por Saturnino de Brito em 1923, a pedido da Comissão de Melhoramentos do Rio Tietê. A fim de atender a todas as necessidades impostas pela mesma, o projeto reduzia a extensão do leito entre a Penha e Osasco de 46,3Km para 26 Km, eliminando o perigo de cheias aumentando a seção de vazão e aterrando as áreas mais baixas da várzea, possibilitando a utilização destas para expansão urbana da cidade em uma área de 25 km², até então inundáveis, com a formação de dois lagos que serviriam de lagoa de controle de cheias e forneceriam terra para o aterro das várzeas, nas quais também haveria local para a prática de esportes náuticos contribuindo para a melhoria da qualidade de vida urbana na cidade.



Retificação do Rio Tietê _1924. Acima leito natural do rio e abaixo as áreas em laranja são a várzea que foi destinada a ser drenada e ocupada. “Terras ganhas do rio”
Fonte: Relatório – Comissão de Melhoramentos do Rio Tietê. (SILVA: 1950)

O projeto para a retificação do rio Tietê que foi implantado teve sua execução a cargo do Engº Ulhôa Cintra.

O projeto original para a retificação do rio previa uma lagoa de contenção de cheias próxima à Ponte da Bandeiras - antiga Ponte Grande, pois este é ponto mais baixo do rio no trecho urbano da cidade de São Paulo, portanto o mais propenso a enchentes e alagamentos, mas esta lagoa prevista na área urbana não foi executada e a justificativa apresentada foi falta de verba devido ao envolvimento de São Paulo na Revolução de 32.

PARQUES LINEARES: O RESGATE DO ESPAÇO PÚBLICO

As margens do Rio Tietê já foi palco de muitas mudanças, novamente passará por um momento de transformação, que não será como as anteriores compostas de maiores impermeabilizações da cidade e do adensamento das taxas de uso e ocupação do solo.

A transformação que está por vir deverá ser pautada no paradigma ecológico e ambientalista, devendo justamente trabalhar a abertura de espaços permeáveis na cidade, a valorização de edificações e/ou conjuntos arquitetônicos importantes na

preservação da memória da cidade onde a água apresentar-se-á como um elemento a ser explorado pelo arquiteto paisagista a fim de promover uma melhoria imediata nos índices de umidade do micro e/ou do macro clima em questão, configurando-se como uma unidade na transição dos diversos espaços.

Rabalder Park.
Fonte: <http://www.roskilde.dk/webtop/site.aspx?p=3527&newsid=4789> disponível em 17/10/2013

Atualmente os espaços públicos tem assumido funções urbanas diversas como é o caso do Rabalder Parken, que cria um complexo de pistas de skate que podem inundar para conter chuvas críticas, outro projeto interessante no que tange a purificação das águas é o Parque Du Chemim De L'lle que purifica as águas do rio Sena através de um sistema de wetlands construídas.

Canal de elevação de água para os jardins filtrantes. Parque do Chemin de L'Ile, 2006.
QUILFEN: 2006. págs. 58 – 63.

Há ainda as questões relacionadas a produção de energia e manutenção de espaços públicos e no projeto da NL Architects, cada árvore eólica tem três ou doze turbinas que podem gerar entre 13.680 horas de quilowatts e 55.000 quilowatts-hora, respectivamente. Isso não é muito em comparação com parques eólicos, mas se as cidades começam a ter árvores eólicas, um novo cenário urbano "mais" eco eficiente pode surgir, como já se tem experimentado em Amsterdã.

NL arquitetos: Flores de energia
Fonte: < http://www.designboom.com/architecture/nl-architects-power-flowers/> disponivel em 05/10/2013.

As questões ambientais urbanas como a produção de energias eólicas e/ou fotovoltaicas, que devem se inserir na construção da paisagem contemporânea e precisam ser inseridas nos programas de concursos públicos e de parques lineares, para que não se cometa o mesmo engano do passado, criando infraestruturas urbanas em desalinho às questões sócio ambientais internacionalmente discutidas no cenário contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos recentes para a revitalização de rios e córregos demonstram que um período de dez anos, no processo de renaturalização das margens de um corpo hídrico, já apresentam bons resultados paisagísticos dependendo da escolha da vegetação.

O projeto do “Emerald Necklace” constava do “Plano Geral para a Melhoria Sanitária do Rio Muddy” em 1881 e apresentava alternativas de ocupação das áreas permeáveis ao longo do rio Muddy, aliadas ao tratamento de efluentes domésticos e industriais, além de assegurar a possibilidade da continuidade da relação do homem com

a natureza, muito embora a diretriz primeira do projeto tenha sido o tratamento dos efluentes e das águas, o sistema preserva as áreas de fragilidade ecológica.

Em 1924, quando Saturnino de Brito desenvolve o projeto que retifica o Tietê, estas soluções já eram conhecidas, mas os trabalhos de Olmsted não foram referência para a preservação das áreas úmidas ao longo do Rio Tietê em São Paulo. As áreas úmidas de São Paulo não foram preservadas, nos diferentes processos de retificação do rio Tietê, mas poderiam ter sido contempladas e preservadas com o desenvolvimento de parques lineares desde 1924.

No contexto da paisagem contemporânea é necessário rever qual o programa que um parque linear deve contemplar, incluindo as questões de produção de energia e controle das águas de enxurrada, construindo uma paisagem urbana que vai além do resgate dos espaços públicos e da preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

BROCANELI, Pérola Felipette. O ressurgimento das águas na paisagem paulistana: fator fundamental para a cidade sustentável. 2007. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-25052010-153625/>. Acesso em: 2013-10-14.

LAURIE, Michael. An introduction to landscape architecture. New York: Pitman, 1978.

QUILFEN, Jean-Noël. Máquina biológica. Revista Arquitetura e Vida, Lisboa, n. 73, p. 58-63, jul./ago. 2006.

REIS FILHO, Nestor Goulart. São Paulo: vila, cidade metrópole. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo: BankBoston, 2004.

SARAIVA, Maria da Graça Amaral. O rio como paisagem: gestão de corredores fluviais no quadro do ordenamento do território. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

SPIRN, Anne Whiston. O jardim de granito. São Paulo: Edusp, 1995.

SUN, Alex. Água e paisagem: questões de paisagismo em torno de um reservatório de abastecimento na Grande São Paulo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1985.

SITES CONSULTADOS

<http://www.emeraldnecklace.org/park-overview/frederick-law-olmsted/>, disponível em 25/08/2013

<http://www.gardenvisit.com/landscape/index.htm>, disponível em 22/10/2005.

<http://www.emeraldnecklace.org/park-overview/park-map/>, disponível em 20/10/2013.

<http://www.roskilde.dk/webtop/site.aspx?p=3527&newsid=4789> disponível em 15/10/2013

< http://www.designboom.com/architecture/nl-architects-power-flowers/> disponível em 05/10/2013.